

30

INSTITUTO SALESIANO PE. RODOLFO

Rua Padre Rodolfo, 30

12200 São José dos Campos, SP



S. José dos Campos, 26 de dezembro de 1974.

Caros irmãos salesianos,

No dia 26 de junho, — faz exatamente seis meses, — Deus chamou ao prêmio eterno, o venerando e saudoso

P. Joaquim de Paula França,

que, há muitos anos, vinha trabalhando e sofrendo, na residência salesiana S. João Bosco, sita à Rua João Guilhermino, nesta cidade.

O P. França pertencia a uma tradicional família valemaraibana. Nasceu a 12 de dezembro de 1896, em Queluz (SP), onde fez também o curso primário. Depois foi aluno do Colégio S. Joaquim de Lorena, no qual, de 1910 a 1913, frequentou o curso ginásial, que foi terminar no aspirantado de Lavrinhas durante o ano de 1914.

Voltou a Lorena para o noviciado em 1915, tendo como mestre o culto e virtuoso P. Antônio de Almeida Lustosa. Fez a primeira profissão a 28 de janeiro de 1916. Cursou o biênio filosófico no S. Manoel

de Lavrinhas. Dos três anos de tirocínio, passou o primeiro no Liceu Coração de Jesus de São Paulo e os dois restantes no S. Joaquim de Lorena.

Cursou o 1.º ano de Teologia em Lavrinhas; o 2.º e o 3.º em Foglizzo, perto de Turim; o 4.º na Crocetta, em Turim. Conservaram-se, em nossos arquivos, dois escrutínios, firmados por D. Vismara, D. Mezzacasa, D. Borasio, D. Teissèdre e D. Ségala. Em ambos lê-se uma única informação: "Ottimo sotto ogni aspetto".

Quem conferiu o diaconado ao futuro P. Joaquim, foi o Card. Cagliero. O Card. José Gamba, Arcebispo de Turim, o ordenou de sacerdote. Voltando ao Brasil, trouxe consigo também o diploma de doutor em Teologia, que conseguira na Faculdade anexa ao Seminário de Turim.

Entre nós seu primeiro campo de apostolado foi o Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas, SP onde foi — como se dizia então — catequista dos internos, durante o 2.º semestre de 1924 e parte de 1925, pois, nesse ano, se manifestaram os primeiros sintomas da doença pulmonar que obrigou os Superiores a transferi-lo para esta cidade de S. José dos Campos, que já tinha grandes tisiólogos, dentre os quais se destacava o inesquecível Dr. Nélson D'Ávila, que foi um verdadeiro pai para o P. França e outros salesianos, enviados, por motivo de doença, a esta cidade.

Foi aqui que o nosso saudoso extinto passou 49 anos de doença e de atividades sacerdotais e salesianas, na residência S. João Bosco, onde era notável o afluxo dos amigos e dos devotos. O seu zelo o levaria a trabalhar também na Santa Casa e no Colégio das Filhas de Maria Auxiliadora. O centro dos Ex-alunos e o dos Cooperadores Salesianos se tornaram muito conhecidos e apreciados na Inspetoria, pela eficiência e organização.

O saudoso P. França se interessou sempre muito pelas vocações religiosas e sacerdotais, e dos muitos que enviou ao aspirantado, diversos já são sacerdotes salesianos.

Notável o seu interesse pelas religiosas. Foi ele quem obteve a vinda das Filhas de Maria Auxiliadora para São José dos Campos, onde agora desenvolvem sua atividade admirável em duas obras muito florescentes, já tendo cuidado, por diversos anos, da Santa Casa de Misericórdia.

Além disso o P. França colaborou com tanta eficiência com D. Epa-minondas, bispo de Taubaté, na fundação das Irmãs Missionárias de Maria Imaculada, que alguém chegou a considerá-lo fundador das mesmas.

Outra benemerência do P. França foi o zelo com que se ocupou da memória do servo de Deus, P. Rodolfo Komórek, que foi seu dirigido por quase oito anos, na Residência Salesiana desta cidade.

Tanta atividade, valorizada por sofrimentos que foram sempre aumentando até o fim da vida, tornou cada vez mais veneranda a figura do saudoso P. Joaquim, que era o confidente e o diretor espiritual de muitos padres, de muitas religiosas e de inúmeros fiéis.

Esta cidade não só lhe outorgou o título de “cidadão joseense”, mas também, em vista dos benefícios prestados à coletividade, todo o município se estava preparando para, no dia 20 de julho deste ano, comemorar festivamente o jubileu de ouro de seu sacerdócio. (Cf. Requerimento de 07.05.74 do ver. Francisco Eduardo Pinto Neves).

Programação análoga tinha sido elaborada pela Inspetoria Salesiana Nossa Senhora Auxiliadora, mas outros eram os desígnios de Deus. O P. França começou a sentir dores agudas que o faziam gemer, a partir de 22 de junho. Dia 26, excepcionalmente, não celebrou, devendo à falta de ar; às 10h00 pedia a santa comunhão. Almoçou às 10h30 e ficou repousando na cadeira dentro de seu quarto. Depois, chamou as pessoas que o assistiam, disse que estava no fim e pediu um médico, porque estava com muita falta de ar. O médico Dr. Amaury Velloso, mandou que o doente fosse imediatamente levado ao hospital. Quando se fizeram os primeiros preparativos para transferi-lo, o P. França entregou sua alma a Deus.

Tinha 77 anos e meio. Era salesiano há 53 e lhe faltavam 24 dias para celebrar as bodas de ouro de seu longo e doloroso e fidelíssimo sacerdócio.

O sepultamento realizou-se no dia seguinte, 27 de junho, às 13h00. Foi uma consagração! Vinte e seis padres, entre salesianos e não salesianos, rodeavam o P. Inspetor, P. José Antonio Romano, na Missa de corpo presente durante a qual o venerando Cônego Rosa de Pindamonhangaba, SP leu para a grande multidão que lotava a matriz de S. José, um artigo, que Mons. João José de Azevedo, grande ex-aluno salesiano, escrevera para ser publicado no jornal diocesano “O Lábaro”, no dia 14 de julho, em homenagem ao 50.º aniversário de ordenação sacerdotal do venerando extinto.

Muito se rezou pelo P. França logo após sua morte, no dia do enterro e na missa de 7.º dia. Peço, porém, que se continue a rezar por ele, por este Instituto Salesiano e por este

humilde irmão em Dom Bosco,

P. CLÁUDIO NARDELLI

Diretor

